

A INSERÇÃO DAS TIC E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Salvador – Ba – maio 2013

Marinalva Batista dos S. Neves- NTE02-nalvabt@hotmail.com

Edileuza Alves Pereira- NTE02-edileuzaalvesster@gmail.com

Categoria: C

Setor Educacional: 2

Classificação das áreas de Pesquisa em EaD

Macro:E/ Macro:J/ Macro:O

Natureza:A

Classe:1

RESUMO

Incluir as TIC como proponente de modificações no ensino-aprendizagem é um desafio. Este artigo tem como objetivo geral: discutir o perfil da formação dos docentes do Ensino básico, através do uso das TICs. Como objetivos específicos, pretende-se: situar o processo educativo através da globalização, contextualizar a formação dos professores na perspectiva da transdisciplinaridade. A opção metodológica foi a da pesquisa bibliográfica. Constatamos que a globalização trouxe novos desafios à sociedade informacional que precisam ser repensados sob o prisma da educação. Concluímos que é preciso uma formação pedagógica aos docentes através das TIC, que ultrapasse os limites da técnica.

Palavras-chave: Formação de Professores; TIC; Transdisciplinaridade.

ABSTRACT

Include ICT as a proponent of changes in teaching and learning is a challenge. This article has as its overall objective: discuss the profile of the training of teachers of basic education, through the use of ICTs. Specific objectives are to: place the educational process through globalization, contextualize the training of teachers in the context of transdisciplinarity. The methodological option was

that of bibliographical research. We note that globalization brought new challenges to the informational society that need to be rethought in the light of education. We concluded that we need a pedagogical training for teachers through ICT, which exceeds the limits of the technique.

Keywords: Teacher Education; ICT; Transdisciplinary

1. INTRODUÇÃO

Os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), foram implementados pelo Ministério da Educação, através da *portaria* nº 522 em 09/04/1997 proporcionando a formação de especialistas em informática na educação, cuja função é disseminar a cultura midiática, aos docentes da educação básica do país. Em sua nova versão, o Programa instituído pelo Decreto nº 6300, de 12 de dezembro de 2007, postula a integração e articulação de três componentes: a instalação de ambientes tecnológicos nas escolas, a disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED/MEC por meio de Portais, TV/DVD Escola e a formação continuada de professores e outros agentes educacionais. Entretanto, a informatização que está presente nas escolas nem sempre é referendada por um critério tecnológico ou pedagógico.

Este artigo tem, então, o seguinte problema: qual a função dos docentes da Educação Básica, como mediadores do processo de ensino-aprendizagem diante das novas TIC? Como objetivo geral, pretende-se: discutir o perfil da formação dos docentes do Ensino básico, através do uso das TIC. A investigação será através de pesquisa bibliográfica e documental.

Como objetivos específicos, pretendemos: contextualizar a educação na perspectiva da educação transdisciplinar e discriminar seus princípios na formação de professores.

2. EDUCAÇÃO E A EMERGÊNCIA DO CIBERESPAÇO

Após a Revolução Agrícola e a Revolução Industrial, vivemos a revolução do conhecimento. As redes de computadores, da microeletrônica e das telecomunicações causaram o impacto total em todas as esferas sociais (CASTELLS, 2002). Os discursos foram despidos de conteúdo, em detrimento

da forma, da publicidade, do marketing. (BAUMGARTEN, 1998; MORIN, 1996; LEVI, 2004). A expressão “tempo real” aparece com frequência dimensionando a velocidade a qual a informação atravessa os canais de comunicação que envolve o globo (CASTELLS, 2002). Surge o ciberespaço e com ele inovações que possam garantir a manutenção da qualidade de vida, redimensionando as necessidades e o conhecimento (LEVY, 1999). Segundo Kenski (2008, p. 17), “essa reinterpretação que o conhecimento possibilita dando autoridade ao autor de gerir a informação através de sua percepção, experiência e circunstância, agrega autonomia à sua forma de pensar.” A utilização da tecnologia vem assumindo um mecanismo de inserção no ciberespaço, que independe da idade e possibilita a interação com seu conteúdo seja humano ou impresso, apresentando o ‘outro lado’ da rede (HOBBSAWM, 2009).

Neste contexto, algumas escolas utilizam o computador como um mecanismo de informação e de aprendizagem para seus alunos, ao criar laboratórios de informática na escola ou adaptando salas de aula de forma que os alunos venham ter contato com o mundo digital (KENSKI, 2008). O computador torna-se um mecanismo de acesso a experiências novas para alunos e professores e “algo excluído a muito tempo do currículo entrará na escola: a própria vida do estudante. Então caberá ao professor reinventar sua profissão” (RAMAL, 2002, p. 189).

3. O Novo da Globalização

Segundo Castells (2002), a globalização, através das TIC, integram o mundo através de redes globais de instrumentalidade. No mundo de fluxos globais de imagens, riqueza, e poder, a busca da identidade individual ou coletiva construída ou atribuída transforma-se na fonte fundamental de significado social. (SANTOS, 2002). No entanto, Sen (2001) revela que o capitalismo contemporâneo da globalização instituiu regras nas relações globais e comerciais que oprimem os mais pobres do mundo se preocupando mais com as relações de mercado do que com aspectos democráticos, a educação elementar ou as oportunidades sociais dos setores subalternos. Uma reflexão que podemos realizar por meio deste recorte é que o professor algumas vezes demonstra impotência para realizar a mediação do conhecimento no processo de aprendizagem do aluno.

O paradigma instrumental do desenvolvimentismo obscurece a visão dos governantes e dos “especialistas orgânicos” no que se refere ao aspecto qualitativo do desenvolvimento, apoiando-se em ações de ordem prioritariamente quantitativas com consequências nem sempre positivas (BOISIER, 2000; SANTOS, 2003). Torna-se necessário descobrir o segredo dos princípios intangíveis que organizam os campos de sintonia e ressonância aumentando a intensidade energética e o poder qualitativo dos relacionamentos, redefinindo o acervo de informações (SEN, 2001).

4. Educação e as Transformações no Paradigma Científico

Duas instâncias podem fazer muito para desenvolver o chamado “capital social”, mas não podem fazer tudo: a educação e a escolaridade. No cenário da educação programada e adaptativa, faz-se necessária a reeducação da educação e do educador. Segundo Santos (2003, p. 4), [...]. Percebe-se, na especificidade da instituição educacional como um todo, a interação que se dá nas dimensões do sujeito do conhecimento e do outro. E é na convergência destas dimensões que se manifesta e subsiste a instituição educacional [...].

Ao redefinir a função da escola, é preciso rever os processos de ensino-aprendizagem e redimensionar o papel do professor para estabelecer novos paradigmas para a formação do futuro cidadão. Paiva (2003, p. 1) afirma que “em Portugal ,há, porém, um longo caminho a percorrer para que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) sejam integradas de uma forma transversal nos currículos. [...]” O professor na educação básica, nesse sentido, deverá promover as condições humano-afetivas, sociais e tecnológicas com o intuito de incorporar as diversidades na ação educativa, visto que não poderá fazer desaparecer as desigualdades e as divergências. Uma escola que não integre os novos meios informáticos corre o risco de ficar obsoleta (DELORS, 1998; BOISIER, 2000).

Uma sociedade em constante movimento, incorpora a relação de impermanência, na concepção de ser humano, de mundo, de escola e de educação (MORIN, 1996). Este fato revolucionou a nossa compreensão a respeito do que significa incorporar a perspectiva de desenvolvimento individual no processo de aprendizagem (GADOTTI, 2000, p. 34), [...] o aluno aprende

apenas quando se torna sujeito de sua aprendizagem. [...]. Mas que tipo de educação contemplaria o processo de aprender dentro de uma visão de desenvolvimento humano, concebendo o ser numa perspectiva integralizadora? O professor, na educação básica, diante das novas tecnologias da informação e comunicação assume uma nova postura profissional. (MORIN, 2000).

4.1 Educação e a Transdisciplinaridade

Unir a consciência amorosa do valor da existência humana ao significado do seu desenvolvimento humano sustentável é uma das funções da educação transdisciplinar. A negação disso significa bloquear nos estudantes a possibilidade de ativarem o potencial humano da vivência da arte de aprender e da comunicação dialógica nas suas relações intersubjetivas (SOARES, 2007, p. 47). A educação transdisciplinar propõe, a vivência da arte de aprender ou da arte de autoconhecer. Ela operacionaliza a proposta da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI (DELORS, 1998), que tornam os governamentais de todos os países do globo terrestre responsáveis pela educação. A perspectiva do desenvolvimento humano é vista a partir da vivência do autoconhecimento para a formação de uma humanidade mais pacífica e harmônica (DELORS, 1998).

Uma das finalidades da educação transdisciplinar é sensibilizar o educador e o educando de sua capacidade e de seu direito de assumir, a construção de uma nova sociedade mais solidária, consciente do comum pertencimento de cada existência individual no corpo da existência do ser humano (SOARES, 2007). Nas palavras de Freire (2002, p. 48), “[...] no jogo constante de respostas, altera-se no próprio ato de responder. Organiza-se.” De acordo com o autor, ao educar o professor, numa postura dialogizada com o aluno, educa-se nas inter-relações desenvolvidas. E por essa razão que o professor e aluno são considerados sujeitos da educação.

5. Qualidade educacional na formação docente

Como entender e assumir uma postura de enfrentamento no cotidiano da escola diante da introdução das tecnologias? Ramal (2002, p. 14) menciona

que, [...] com o ciberespaço, a memória coletiva torna-se ainda mais dinâmica: da subjetividade restrita de um único narrador, e das bibliotecas de livros e documentos, passamos à rede de computadores.

De acordo com Ramal (2002), com a aderência da sociedade ao ciberespaço mudanças estão ocorrendo no modo de pensar, de aprender e de se relacionar das pessoas. E segundo Almeida (2002, p. 12), a formação docente inicial não está dando conta disso. E complementa que “temos vários estudos em que o professor reconhece que a tecnologia é importante e ele quer utilizá-la. Tudo isso precisa ser integrado numa formação que alguns especialistas já chamam de "nova pedagogia" [grifo do autor].

O desafio que gestores e professores têm sobre como formar pessoas pode ser respondida com a formação pedagógica que proporcione uma ação educativa, com os estudantes, no processo de ensino-aprendizagem de modo que priorize a organização social e a responsabilidade com a produção e o acesso ao conhecimento.

5.1 Novas Tecnologias na Atualidade da Educação

A característica principal das "novas tecnologias" de comunicação (NTC). é a inclusão progressiva de processos digitais na sua veiculação, confecção e distribuição de suas informações (LEVI, 2004; MORIN, 2000). O termo se transformou numa designação genérica passada a designar os produtos e mídias surgidos nos últimos anos. Percebemos então que o termo "novas" designa uma qualidade, uma diferença ao substantivo "tecnologias".

De acordo com Moran (2000) deve existir integração das tecnologias e as metodologias de ensino de aplicações orais, tanto pela escrita como por audiovisual.

Assim, a definição de novo só "faz" sentido quando incorpora uma qualidade que não existia antes, ou ainda atualiza algo preexistente a "tecnologias". Dessa maneira, a compreensão das "novas tecnologias" deve ocorrer através da inclusão de paradigmas ao invés de reduzi-las a um processo de venda de produtos, de consumo, conceitos e troca (CASTELLS, 2002).

Inicialmente os conteúdos eram científicos, mas paralelamente, a comunicação solidária foi fortalecida e surgiram redes de troca e

compartilhamento de experiências e informações: as comunidades virtuais (KOEPSELL, 2004). Segundo Levy (1996) milhões de pessoas se comunicam pelo correio eletrônico (*e-mail*), como uma ferramenta para diversão e educação das possibilidades que ainda são incipientes. Temos os sistemas de busca de informações que através das pesquisas e jogos interativos, são opções das mais utilizadas. A Internet é um canal para informações que não se configuram nos meios de comunicação de massa (LEVY, 2000). Um grande dilema que fica é o da qualidade da informação que se recebe. Apesar da credibilidade dos órgãos tradicionais da imprensa ser, em última instância, questionável, no âmbito da Internet esse fator é crucial e incipiente (LEVI, 2000).

A disseminação da informação ocorre fora de um contexto compartilhado entre receptor e locutor. Conforme Lévy (2004, p. 75), “os avanços tecnológicos, não melhoraram a "autenticidade da comunicação" como propunha Habermas, mas têm sido apropriados pelos meios de comunicação de massa e interesses políticos e econômicos do poder”.

Uma das questões mais importantes sobre o acesso a formas alternativas de informação, é que este fenômeno social e político acarreta implicações de ordem social e política: mudanças no acesso à informação, indicando e mobilizando diferentes graus e formas de acesso ao poder por diferentes grupos (BANDEIRA, 2000). Essa comunicação, entretanto, se move (DELORS, 1998). Os conceitos de entendimento e agir comunicativo se relacionam àquele da emancipação, ampliando sua extensão para além do nível puramente biográfico. Estes conceitos são o centro da reflexão de Habermas (BAUMGARTEN, 1998). Enfim, há uma hierarquia de contextos do individual ao coletivo e deste ao contexto evolutivo social, e, o contexto histórico é uma variável importante, na qual o conhecimento deve ser revisto na criação de novas condições determinantes da história (DELORS, 1998; FREIRE, 2003). cujo o papel do professor, segundo Mesquita (2009), é descobrir caminhos didáticos, se capacitando e assumindo a função de mediador competente com ênfase na construção do conhecimento.

6. CONCLUSÃO

O presente artigo trouxe algumas considerações sobre o desafio na formação de professores junto as TIC, no mundo globalizado, em propor uma proposta inclusiva, numa sociedade com visão de homem, mundo e sociedade fragmentada. A educação na perspectiva da transdisciplinaridade, responde a este desafio, ao propor um novo significado às questões que perpassam a educação, através da vivência do autoconhecimento ou da arte de aprender. Concluímos que o perfil dos professores no ensino básico na mediação do processo de ensino-aprendizagem através das TICs tem sido formado através de uma visão reducionista manipulatória, entretanto a tecnologia não modifica a educação sozinha. Além da capacitação técnica, é mister priorizar a formação de cidadãos que atuem na transformação da sociedade.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. **Informática e formação de professores**. Brasília, Ministério da Educação, 2001. São Paulo: Autêntica, 2002.

BANDEIRA, Pedro S. **Desenvolvimento local-regional: determinantes e desafios contemporâneos**. v. 1. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000. p. 151-185.

BAUMGARTEN, Maíra. **Habermas e a emancipação: rumo à democracia discursiva?** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cedcis/Ladcis/habermas.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2012.

BOISIER, Sérgio. **Desarrollo (local): de qué estamos hablando**. Desenvolvimento local regional: Determinantes e desafios contemporâneos. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000, p. 151.

CARVALHO, Marie Jane Soares; NEVADO, Rosane Aragon de; MENEZES, Crediné Silva de. Arquiteturas pedagógicas para educação a distância. In: NEVADO, Rosane Aragón de.

CARVALHO, Marie Jane Soares. MENEZES, Crediné Silva de (Org). **Aprendizagem em rede na educação à distância: estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007, p. 35-52.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CORREIA, JORGE A. MATOS. **Antinomia educação tradicional educação nova: uma proposta de superação**. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/pce6_jmc.htm>. Acesso em: 10 dez. 2011.

DELORS, Jaques (Org). **Educação: um tesouro a descobrir**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 35 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 26 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. Projeto político pedagógico da escola: fundamentos para a sua realização. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 4 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000 [Guia da Escola Cidadã, v. 1].

HOBBSAWM, Eric. **O novo século: entrevista a Antonio Polito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

KOEPSSELL, David R. **A ontologia do Ciberespaço: a filosofia, a lei e o futuro da propriedade intelectual**. São Paulo: Madras, 2004. p. 130.

LEVY, Pierre. **A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial?** São Paulo: Loyola, 1999.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2000.

LEVY, Pierre. **O que é virtual**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 133 p.

MORIN, Edgar. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **O método V: a humanidade da humanidade**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MORIN, Edgar. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, D. F. (Org.). **Novos paradigmas, e cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORIN, Edgar. **O desafio do século XXI: religar os conhecimentos**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

PAIVA, João; FIOLEAIS, Carlos. **Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação pelos Professores Portugueses**. Disponível em: <<http://ism.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200373118546paper-241.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2012.

PELLANDA, N. M. C.; PELLANDA, E. C. (Org.). **Ciberespaço**: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

RAMAL, Andréia Cecília. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre. Artmed, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na contemporaneidade. 13ª ed. Cortez, São Paulo, 2003

SANTOS, Marinalva B. dos. O psicopedagogo institucional numa *instituição* de nível superior. In: PINTO, Maria Alice Leite (Org.). **Psicopedagogia diversas faces, múltiplos olhares**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2003.

SANTOS, Milton. RIBEIRO, Wagner Costa (Org.). **O país distorcido**: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.

SEN, Amartya. **Desigualdade Reexaminada**. Record: Rio de Janeiro, 2001.

SOARES, Noemi. **Educação transdisciplinar e a arte de aprender**: pedagogia do autoconhecimento para o desenvolvimento, 2 ed., Salvador, EDUFBA, 2007.